

# **Tentando construir um consenso: os think tanks e a divulgação do Neoliberalismo para o Brasil e para a Argentina.**

Friderichs, Lidiane Elizabete.

Cita:

Friderichs, Lidiane Elizabete (2017). *Tentando construir um consenso: os think tanks e a divulgação do Neoliberalismo para o Brasil e para a Argentina. XVI Jornadas Interescuelas/Departamentos de Historia. Departamento de Historia. Facultad Humanidades. Universidad Nacional de Mar del Plata, Mar del Plata.*

Dirección estable: <https://www.aacademica.org/000-019/150>

Mesa 27 - Intelectuales, expertos y profesionales en la configuración de las relaciones entre el saber y la política en América Latina.

### **Tentando construir um consenso: os *think tanks* e a divulgação do Neoliberalismo para o Brasil e para a Argentina**

Lidiane Elizabete Friderichs<sup>1</sup>

A partir do processo da abertura política no Brasil e na Argentina, no começo da década de 1980, ocorre a recomposição das direitas em torno de um novo bloco político e econômico, o neoliberalismo. O período da redemocratização causou às classes empresariais certa insegurança a respeito dos caminhos que a economia e a política poderiam seguir, pois com a confecção de uma nova Constituição e com um processo eleitoral mais amplo, seus interesses poderiam perder espaço frente a projetos ligados a grupos mais progressistas ou de esquerda. Dessa forma, uma nova articulação para manter sua influência e seus interesses no centro do jogo político se fazia necessária. Assim, dirigentes empresariais e políticos passam a se articular em torno de institutos, conhecidos como *think tanks* (TTs), com o objetivo de tornar coesas as propostas desse grupo e divulgar entre seus pares e para a sociedade o neoliberalismo, apresentando-o como uma solução inovadora para os problemas que impediam o desenvolvimento dos países latino-americanos.

Nesse sentido, esse trabalho se propõe a discutir, em perspectiva comparada, a atuação política de dois *think tanks* brasileiros - *Instituto de Estudos Empresariais* e o *Instituto Liberal* - e um *think tank* argentino - *Instituto para el Desarrollo Empresarial de la Argentina*, nos anos 1980 e 1990. Objetiva-se analisar a importância desses institutos para a divulgação do neoliberalismo e para a criação de propostas de políticas públicas baseadas nos preceitos de livre mercado. Os citados institutos pregavam a necessidade da redefinição das atribuições do Estado e delegavam os problemas que seus países enfrentavam ao intervencionismo na vida econômica. Sua atuação englobava a realização de eventos, a tradução e a publicação de livros e panfletos de literatura liberal, a produção de materiais didáticos e a formação de empresários. O alcance de suas publicações e de suas atividades deveria ser o mais amplo possível para

---

<sup>1</sup> Doutoranda em História pelo Programa de Pós-Graduação em História da Universidade do Vale do Rio dos Sinos (Unisinos), Bolsista CAPES. E-mail: lidifridrichs@gmail.com

que o discurso neoliberal fosse pouco a pouco sendo naturalizado como imprescindível e inevitável.

Faremos, primeiramente, uma breve discussão sobre esses institutos, não entrando numa análise profunda de sua atuação e do conteúdo de suas publicações, apenas apontando elementos centrais para proporcionar o debate acadêmico. Salienta-se, que a pesquisa sobre o *Instituto para el Desarrollo Empresarial de la Argentina (IDEA)* ainda está em andamento e que os dados sobre esse instituto não foram totalmente levantados, nem analisados com profundidade, por isso a discussão sobre ele acaba sendo reduzida, se comparada com os dados que podemos apresentar sobre os *TTs* do Brasil. Em uma outra oportunidade esse instituto será melhor abordado e analisado.

As discussões acadêmicas em torno da definição dos *think tanks* abrangem uma série de autores e de posições, dadas as diferentes posturas e propósitos que os institutos podem assumir. Adotamos aqui a caracterização de Carlos Acuña, o qual entende os *think tanks* como “aquellos institutos de investigación, organizaciones de la sociedad civil y privadas que, sin fines de lucro, producen información y conocimiento con el objeto central de influir en algún aspecto el proceso de las políticas públicas”<sup>2</sup>. Esses centros de pesquisa trabalham com várias atividades relacionadas à política e possuem diferentes graus de independência financeira e intelectual. Todos, no entanto, seguem uma mesma função: “hacer que el conocimiento y la pericia influyan en el proceso de creación de políticas”<sup>3</sup>.

Os *TTs* são cada vez mais influentes no espaço político contemporâneo, pautando discussões e projetos governamentais. Dentre suas estratégias para influenciar a opinião pública, se destacam a publicação de uma série de artigos tanto baseados na posição de intelectuais, como em estudos estratégicos de economia e atuação política, até a participação de seus *experts* em cargos governamentais e na assessoria de eleições presidenciais e equipes consultivas. Também se valem dos grandes meios de comunicação para divulgar suas atividades e seus projetos para a sociedade.

No Brasil, o aparecimento desses institutos remontam a década de 1940, com a criação da Fundação Getúlio Vargas em 1944. Nos anos de 1960 se destacam o *Instituto de Pesquisa e Estudos Sociais (IPES)* e o *Instituto Brasileiro de Ação Democrática (IBAD)*, os quais, com um discurso moralista e anticomunista, ajudaram na criação de

---

<sup>2</sup> ACUÑA, 2009, p.4

<sup>3</sup> MCGANN, 2002, p.3

uma imagem catastrófica do governo em questão, tendo proeminência na crise que levou a deposição de João Goulart e o golpe civil-militar de 1964.

O crescimento dos *think tanks* no Brasil foi se dando paulatinamente e tem na década de 1980 uma destacada disseminação. Semelhantemente ao Brasil, na Argentina os *TTs* foram se espalhando e ganhando maior importância na década de 1980, com o retorno da vida democrática e a visão de que o Estado era incapaz de formular respostas às principais demandas sociais. Assim, uma série de organizações dedicadas ao estudo e à investigação de temas públicos começaram a ser fundadas<sup>4</sup>. Os diferentes *TTs* existentes nesses dois países seguem distintas linhas de atuação e de posicionamento. Existem institutos vinculados ao Estado, outros que funcionam dentro de universidades, aqueles que estão diretamente ligados a partidos políticos e ainda os de iniciativa privada, ditos independentes. Quanto ao financiamento, existem *TTs* que são mantidos pela iniciativa privada (nacional e internacional), outros por órgãos públicos e há aqueles que contam com o financiamento de ambos.

De acordo com Unã; Cogliandro; Labaqui<sup>5</sup>, a instabilidade política vivida pela Argentina no século XX, devido as constantes intervenções militares, dificultou a criação de instituições sólidas de pesquisa, visto que os golpes militares intervinham nas universidades e interrompiam as atividades acadêmicas. Dessa forma, muitos investigadores fundaram ou se associaram a centros privados de investigação, fato que favoreceu a expansão do *TTs* nesse país. Os institutos argentinos atuaram no delineamento de políticas públicas, na implementação de novas formas de gestão pública e na proposição de reformas que englobavam diversas áreas, como saúde, segurança e economia, suprindo, assim, algumas falências do Estado. Boa parte delas, no entanto, se guiava por interesses privados e empresariais.

No Brasil, a década de 1980 é marcada por importantes transformações socioeconômicas e culturais, como o crescimento de lutas sociais encabeçadas pelo movimento sindical e pelo Partido dos Trabalhadores, entre outros, os quais exigiam o retorno à democracia, eleições diretas para presidente, além da retomada e do avanço dos direitos sociais. Destaca-se nesse contexto, o sindicalismo do ABC paulista e as greves que passaram a ser deflagradas a partir de 1978 e que obrigaram o governo e os empresários a iniciar um diálogo com os sindicatos. Em contrapartida, também ocorreram articulações no sentido de tentar frear o crescimento dos movimentos sociais

---

<sup>4</sup> UNÃ; COGLIANDRO; LABAQUI, 2004, p.4

<sup>5</sup> UNÃ; COGLIANDRO; LABAQUI, 2004.

e impedir que suas pautas fossem atendidas. Nesse momento, são formadas uma série de alianças de classe e alguns institutos de pesquisa privados, ligados em sua maioria a empresários, que se estruturaram para fazer frente às forças populares e difundir os princípios neoliberais para a sociedade e para as elites brasileiras. Entre suas propostas estavam a regulamentação entre capital e trabalho e a privatização das funções sociais do Estado: previdência, saúde e educação.

A fundação da *Sociedade Mont Pèlerin*, por Friedrich Hayek em 1947 na Suíça, pode ser considerado como o marco inicial do neoliberalismo<sup>6</sup>. Nela, reuniram-se uma série de intelectuais críticos ao Estado de bem-estar europeu e ao New Deal norte-americano, para discutir o futuro do liberalismo; para eles, a regulação econômica por parte do Estado levaria ao autoritarismo político. “Hayek e seus companheiros argumentavam que o novo igualitarismo deste período, promovido pelo Estado de bem-estar, destruía a liberdade dos cidadãos e a vitalidade da concorrência, da qual dependia a prosperidade de todos”<sup>7</sup>.

A primeira experiência neoliberal ocorreu no Chile sob a ditadura militar de Augusto Pinochet (1973-1990), o qual contou com a assessoria, em matéria de reformas econômicas e sociais, de importantes nomes do pensamento neoliberal, como Friedrich Hayek, Milton Friedman e os chamados *Chicago's Boys*. O neoliberalismo estruturou uma teia global de alianças, as quais contam com uma ampla rede de *think tanks* e de intelectuais e especialistas, que, interconectados, buscam criar uma coesão entre suas ideias e adentrar em um circuito que sustente e ampare suas posições ideológicas.

A formulação do neoliberalismo não se constituiu em uma simples atualização do liberalismo do século XIX, ele assume um caráter muito mais conservador, ao defender que as liberdades civis são uma extensão das econômicas e entender o livre-mercado como pressuposto de liberdade. Popularmente conhecido como um pensamento único, apresenta, no entanto, diferenças significativas entre seus autores e suas correntes. Mas apesar dessas distinções, há conceitos básicos nunca questionados, como a construção de uma sociedade de mercado, e não somente de uma economia de mercado. “Para todos los neo-liberales, los problemas de la sociedad, las dinámicas

---

<sup>6</sup> Os debates sobre a origem do Neoliberalismo são bastante controversos. Alguns autores afirmam que seu nascimento se deu no ano de 1947, com a *Sociedade Mont Pèlerin* (Perry Anderson, 1995; David Harvey, 2007 e Puello-Socarráz, 2013), outros vem seu marco inicial no *Colóquio Walter Lippman* realizado em Paris no ano de 1938 (Michel Foucault, 2008 e Dardot; Laval, 2016).

<sup>7</sup> ANDERSON, 1995, p.10

públicas y las tensiones y conflictos societales deben ser sancionados y considerados unívocamente bajo una óptica *individualista en el mercado*<sup>8</sup>.

O *Instituto de Estudos Empresariais (IEE)*, fundado em Porto Alegre, no ano de 1984 pelo empresário William Ling, atua principalmente na formação de lideranças empresariais “com base nos conceitos de economia de mercado e livre iniciativa”<sup>9</sup> e na organização de eventos que visam “difundir conceitos e elaborar propostas coerentes com os valores defendidos pela entidade”. Para isso, o instituto realiza todos os anos em Porto Alegre, desde 1988, o *Fórum da Liberdade*, um evento de debates políticos e econômicos que conta com importantes nomes nacionais e internacionais da cultura, economia e política, alicerçados nos fundamentos neoliberais<sup>10</sup>.

O *Instituto Liberal (IL)*, fundado no Rio de Janeiro em 1983, pelo empresário Donald Stewart Jr.<sup>11</sup>, tinha por objetivo difundir as ideias liberais para a sociedade brasileira. Nos anos seguintes, o instituto se expandiu e foram criadas redes em diversas capitais: Porto Alegre, São Paulo, Brasília, Curitiba, Belo Horizonte, Salvador e Recife, as quais desenvolviam atividades autônomas, mas mantinham o mesmo propósito e visão de mundo da mantenedora. O *IL* se define como “produtor de ideias e construtor de influências”, seu objetivo é promover a pesquisa, a produção e a divulgação de bens educacionais e culturais com base nos princípios dos direitos individuais, de governo limitado e representativo, de respeito à propriedade privada, aos contratos e à livre iniciativa<sup>12</sup>.

O *Instituto para el Desarrollo Empresarial de la Argentina (IDEA)* foi criado<sup>13</sup> em 1960 na cidade de Buenos Aires<sup>14</sup> e se destaca por funcionar como uma escola de formação para os empresários argentinos, com o objetivo de “integrar al empresariado y capacitarlo para que actúe en la sociedad contribuyendo al desarrollo institucional,

---

<sup>8</sup> PUELLO-SOCARRÁS, 2013, p.27

<sup>9</sup> <http://www.iee.com.br/home/> Acesso em: 01/06/2015.

<sup>10</sup> Como mantenedores e apoiadores do *IEE*, constam os seguintes grupos: Gerdau, Ipiranga, Agiplan, Brasil Insurance, Belmondo, CMPC Celulose Riograndense, Dana, Pottencial Seguradora, pwc e Stemac.

<sup>11</sup> Além de Donald Stewart Jr. (Ecisa Engenharia), também participaram da criação do *IL* Jorge Gerdau Johannpeter (Grupo Gerdau), Jorge Wilson Simeira Jacob (Grupo Fenícia), Roberto Konder Bornhausen (Unibanco), Wiston Ling (Olivebra), entre outros (GROS, 2002, p.143).

<sup>12</sup> Entre as empresas que financiam os Institutos Liberais estão: Shell do Brasil, Xerox do Brasil, Hoescht do Brasil, Dow Química, Gessy Lever, Nestlé, Carrefour, Mesbla, Grupo Fenícia, Indústrias Villares, Bradesco, Banco de Crédito Nacional, Banco Noroeste, Citibank e Banco de Boston.

<sup>13</sup> Foi fundado por nove homens de negócios: Carlos Alberto Jacoby (Comissão diretiva); Gilberth E. Sothan; Jorge L. Aguilar (Primeiro presidente); Robert R. Martz (Comissão diretiva); Enrique Smith; Edward C. Forbes; Miguel Sussini; Juan Llamazares; Ricardo S. Pujals.

<sup>14</sup> Mesmo o *IDEA* tendo sido criado duas décadas antes dos *TTs* brasileiros, o foco da análise se dará a partir da redemocratização da Argentina em 1983

económico y social del país”<sup>15</sup>. Além disso, afirma contribuir para o desenvolvimento produtivo e competitivo das empresas e instituições para que a Argentina integre o mundo moderno e desenvolvido, “constituyendo la voz activa del empresariado en defensa de valores y la difusión de su rol en la sociedad, con capacidad de influencia en la agenda pública”<sup>16</sup>. O *IDEA* agrega entre seus membros e como financiadores de seu instituto mais de 300 empresas da Argentina<sup>17</sup>. Realiza, desde 1964, o *Colóquio Anual de IDEA*, este reúne políticos, economistas e dirigentes empresariais nacionais e internacionais para discutir questões políticas, econômicas e de atualização administrativa. O Instituto se define como o “ámbito más propicio para pensar y proyectar el futuro del país”<sup>18</sup>.

Parte-se do entendimento que esses três institutos congregaram uma parte significativa da direita argentina e brasileira, em um momento onde se percebe a rearticulação desse grupo, enquanto categoria de pressão que se organiza para influenciar as decisões políticas e manter seus interesses no centro dos debates governamentais. Estudar a ligação entre o neoliberalismo e seus divulgadores, principalmente os *TTs* e suas redes transnacionais, ajuda a entender como essas políticas e concepções tornaram-se praticamente unânimes em todas as partes do mundo. “Los *think tanks* proporcionan una infraestructura crucial y una capacidad de transmisión cada vez más profesional para sus intereses políticos de clase”<sup>19</sup>.

De acordo com Bobbio<sup>20</sup>, entendemos que direita e esquerda indicam programas opostos e contrastes não só de ideias, mas também de interesses e de valores sobre a direção que a sociedade deveria seguir. A principal clivagem que podemos usar para diferenciar a direita e a esquerda, para o autor, os princípios de igualdade e desigualdade. A direita entende a desigualdade como algo natural dos seres humanos e considera um erro tentar alterar essa estrutura, já a esquerda entende que as desigualdades não são naturais e foram construídas pelos homens ao longo da história e por isso devem ser eliminadas. Dessa forma, partimos da caracterização de desigualdade para definir esses institutos como pertencentes ao campo das direitas e identificar sua posição ideológica frente aos projetos sociais e econômicos que defendem.

---

<sup>15</sup> <http://www.ideared.org/institucional> Acesso em: 01/06/2016.

<sup>16</sup> <http://www.ideared.org/institucional> Acesso em: 01/06/2016.

<sup>17</sup> Entre as empresas que financiam o *IDEA* estão: IBM, Grupo Clarín, Microsoft, Tam, Santander, HSBC, Shell, General Motors, Dow, Bunge, Siemens, Apargatas, Bayer, Galicia, Dietrich, Grupo GNP, Oracle, Zurich, HP, La Nación, Pepsico, Odebrecht, Cargill, Coca Cola, Dell, Philips, Toyota, entre outros.

<sup>18</sup> *IDEA*, 2010

<sup>19</sup> FISCHER E PLEHWE, 2013, p.63

<sup>20</sup> BOBBIO, 1995, p.51

As direitas latino-americanas que irrompem no período pós-ditatorial podem ser entendidas como uma “nova direita”<sup>21</sup>. Essa não é necessariamente formada por um grupo de ideias e de pessoas totalmente diferente, seu caráter inovador, que justifica a utilização do termo “novo”, é atribuído pelo abandono das proposições do liberalismo moderno (pró-estatal) e pela adoção da teoria neoliberal (essencialmente antiestatal). Entre as características que definem essas novas direitas podemos citar a visão que privilegia as ideias de liberdade em detrimento das de igualdade, a negação de todo tipo de intervenção estatal na vida econômica, a crítica aos investimentos estatais, até mesmo em setores básicos como saúde e educação, e um certo moralismo social que se apoia em dogmas católicos, antipopulistas e anticomunistas.

Os primeiros passos dados pelo *IEE* e o *IL* para a consolidação de seus institutos foi a ampla divulgação de suas propostas políticas e econômicas. De acordo com o site do *IL*, seu trabalho inicial se concentrou na tradução, edição e publicação de livros e panfletos, de literatura liberal, os quais, segundo o instituto, eram escassos no Brasil<sup>22</sup>. Em seguida se voltaram para a produção de materiais didáticos que pudessem auxiliar a instrução ideológica de seus pares e dos meios formadores de opinião, assim como se ocuparam da elaboração de propostas de políticas públicas. Já o *IEE* tinha como prioridade o treinamento e a formação intelectual de empresários, prioritariamente jovens de famílias tradicionais do Rio Grande do Sul. Os dois *TTs* também promoveram palestras, colóquios e seminários, contando com a contribuição de professores, especialistas e intelectuais de diversas áreas do pensamento. Existe uma ampla colaboração entre esses dois institutos, principalmente entre o *IEE* e o *Instituto Liberal do Rio Grande do Sul (ILRS)* que abrange desde membros em comum nas suas gestões diretoras, até parcerias na realização de eventos e constante intercâmbio de palestrantes e materiais.

Com o propósito de levar as propostas neoliberais para um grupo diversificado que abrangesse desde empresários, até políticos, jornalistas, estudantes e professores universitários, o *IL* se preocupou em ter entre seus membros “intelectuais responsáveis por sua estruturação teórica como, por exemplo, José Luiz Carvalho, Og Francisco Leme, Antônio Carlos Porto Gonçalves entre outros”<sup>23</sup>. Coube a profissionais ou

---

<sup>21</sup> MORRESI 2008, GIORDANO, 2014; HINKELAMMERT, 1988

<sup>22</sup> <http://www.institutoliberal.org.br/historia/> Acesso em: 10/04/2016

<sup>23</sup> CASIMIRO, 2011, p.38



especialistas produzir um saber em nome de um grupo, elaborando um discurso político que pudesse legitimar e unificar este em nome de uma causa. A luta dos profissionais é uma luta simbólica “pela conservação ou pela transformação do mundo social”<sup>24</sup>.

Em parceria com esses e outros intelectuais o *IL* produziu uma série de materiais, que vão desde panfletos, revistas, cartilhas, propostas de políticas públicas, além da edição de livros de autores clássicos, para serem comercializados ou distribuídos entre seus sócios, em bibliotecas, em espaços políticos e nas empresas. O alcance de suas publicações e de suas atividades deveria ser o mais amplo possível para que o discurso neoliberal fosse pouco a pouco sendo naturalizado como imprescindível e inevitável. Entre as principais publicações do *IL* estão as Séries *Notas, Ideias Liberais, Políticas Alternativas* e o periódico *Think tank*. Cabe salientar que os institutos do Rio de Janeiro e de São Paulo foram os mais atuantes na produção intelectual desses materiais, os quais eram redistribuídos para os demais Estados.

Entre os pontos discutidos nas produções liberais estão: a análise de projetos de lei e de dispositivos constitucionais; os gastos com educação, saúde pública e previdência social; a defesa da propriedade privada; o rechaço à reforma agrária; a primazia do mercado; a liberdade e a responsabilidade individuais; a privatização de empresas estatais e a flexibilização dos direitos trabalhistas. De acordo com Eli Diniz, a década de 1990 representou “um importante ponto de inflexão na trajetória do capitalismo brasileiro”<sup>25</sup>, pois nesse período ocorreu a ruptura com o nacional-desenvolvimentismo e o questionamento do teor estatista deste. “Do ponto de vista ideológico, observou-se a articulação de um consenso entre os empresários em torno da postura neoliberal”<sup>26</sup>. Integrar-se na economia de mercado significava estar em consonância com os novos tempos e em articulação com o capital internacional.

O *IEE* não tinha por objetivo produzir um material tão amplo e diversificado como o *IL*, sua prioridade era o treinamento e a formação intelectual de empresários. Sua principal produção intelectual é a edição anual da série *Pensamentos Liberais*, um livro de artigos escritos por seus associados e editado desde 1994 até hoje.

Já o *IDEA* mescla as propostas dos dois institutos brasileiros, sendo-lhe igualmente importante a formação de dirigente empresariais, como a formulação de uma

---

<sup>24</sup> BOURDIEU, 1998, p.173

<sup>25</sup> DINIZ, 2010, p.107

<sup>26</sup> DINIZ, 2010, p.110

série de estudos (sobre gerenciamento e eficiência empresarial) e a publicação de análises e opiniões sobre os rumos políticos e econômicos do país.

Da mesma forma que os institutos brasileiros, o *IDEA* também promoveu uma série de eventos, do qual o mais importante é o *Colóquio Anual IDEA*. Para o instituto, esse é “un espacio privilegiado para promover el diálogo entre distintos sectores como vía para proponer fórmulas de consenso que contribuyan al progreso de la Argentina en diversos campos”<sup>27</sup>. No Colóquio participavam os principais empresários do país e de outras regiões do mundo, assim como políticos e o presidente da nação, o qual, pelo menos uma vez durante seu mandato palestrava no evento. Todos os presidentes do período democrático, depois de 1983, se fizeram presentes no congresso.

O instituto trabalha com três frentes principais: a formação e a capacitação gerencial; o intercâmbio empresarial e os foros de debate sobre grandes temas nacionais. Também se dedicam à produção e divulgação de análises políticas, principalmente sobre as temáticas de economia e de gerenciamento de empresas. Para efetivar a transmissão dessas ideias, utilizam-se tanto do *Colóquio*, como de cursos e painéis de debates que ocorrem ao longo do ano, além de uma rede de publicações em revistas, da qual a mais importante é a *Revista IDEA*. Por esses espaços são realizadas “análisis de grande temas nacionales, así como en la formación de recomendaciones y propuestas”<sup>28</sup> políticas e econômicas.

A formação técnica e intelectual dos empresários era realizada pela Escuela de Administración, fundada em 1968. Essa tinha por objetivo proporcionar uma formação interdisciplinar que abrangesse perspectivas e temas que não eram discutidos nos cursos universitários. A maioria dos empresários que cursava a escola de Administração já tinha uma formação acadêmica e buscava no *IDEA* uma capacitação gerencial, assim como uma integração com espaços de negócios já consolidados.

Unã destaca que a perda do protagonismo dos partidos políticos na Argentina “como creadores de plataformas y programas de gobierno sustentados en un diagnóstico preciso de la realidad, que aporten soluciones para a los problemas sociales claves”<sup>29</sup> proporcionaram a proliferação dos *TTs* nesse país, os quais apareceram como uma alternativa para a solução dos problemas de representatividade. Para o autor, um *TT* participa da política quando desenvolve de forma explícita um conjunto de ações

---

<sup>27</sup> IDEA, 2010

<sup>28</sup> IDEA, 2010

<sup>29</sup> UNÃ, 2007, p. 139

destinadas a influenciar diretamente o processo de formulação e implementação de políticas públicas. Essas ações abarcam desde a realização de pesquisas, organização de eventos, monitoramento de políticas públicas específicas, até a formação de equipes técnico-políticas que possam assumir cargos de apoio parlamentar<sup>30</sup>. Assim, entendemos que o *IDEA* tem um protagonismo entre esses institutos que influenciam a tomada de decisões políticas na Argentina, já que ele congrega as maiores e mais importantes empresas nacionais e multinacionais do país e mantém entre seus círculos políticos e intelectuais.

Na publicação *Problemas Sociais/Soluções Liberais* de 1995 o *Instituto Liberal* se propõe a analisar os problemas de educação, saúde, previdência e habitação do Brasil e apresentar soluções para eles. O *IL* se valeu do argumento de que os serviços públicos são de baixa qualidade e não podem ser controlados pelos consumidores, que ficam a mercê dos serviços que lhes são oferecidos, sem ter a “liberdade” de escolher outros. Dessa forma, afirmam que o governo deveria se preocupar apenas com a fiscalização dos mesmos, pois, “o papel do Estado não é planejar a economia, nem construir uma sociedade igualitária. A principal função do Estado deve ser a de manter a ordem e garantir que as leis sejam cumpridas”<sup>31</sup>. Sua ineficiência, enquanto fornecedor de serviços, era sempre ressaltada. Esses deveriam ser executados apenas por empresas privadas, as quais zelariam pela qualidade e não sucumbiriam facilmente a corrupção.

As questões relacionadas com os direitos trabalhistas, o sistema previdenciário e sindical também eram uma preocupação constante nas publicações do *IL* e do *IEE*, pois, estes consideram a Legislação atrasada e um entrave para as relações entre capital e trabalho. Para o *IL*, “aumentar a flexibilidade das relações de trabalho é elemento fundamental do esforço para aumentar a oferta de empregos de qualidade e estimular o desenvolvimento de uma força de trabalho polivalente, orientada para a inovação e a produtividade”<sup>32</sup>. Para que isso fosse efetivado defendiam a livre negociação dos contratos laborais entre empregados e empregadores e afirmavam ser necessária uma alteração na estrutura sindical, uma vez que a consideravam incompatível com o modelo de livre negociação. De acordo com Denise Gros,

---

<sup>30</sup> UNÃ, 2007, p. 145

<sup>31</sup> Fonte: *Problemas sociais/Soluções Liberais*. RJ: Instituto Liberal, 1995, p.4. Acervo, Biblioteca PUCRS.

<sup>32</sup> SOUZA, 1996

A redefinição da legislação sobre as relações de trabalho, como era de se esperar, é assunto da maior importância no projeto dos Institutos Liberais. Para o neoliberalismo, o pressuposto de igualdade das partes contratantes, que devem poder negociar condições de trabalho sem interferências, especialmente do Estado, é elemento fundamental para se atingir a liberalização da economia e a soberania do mercado. As críticas feitas à legislação trabalhista, herdada dos anos 30, apontam tanto a sua inadequação ao desenvolvimento da economia e da sociedade brasileiras quanto o agravamento dessa inadequação pelos “avanços trabalhistas” conquistados pelos representantes dos trabalhadores na Constituinte e incorporados à Constituição de 1988. Os estudos divulgados pelos Institutos Liberais sobre esse tema enfatizam a necessidade de “liberar” os trabalhadores dos entraves trabalhistas que dificultam o livre jogo do mercado e provocam desemprego e aumento da informalidade<sup>33</sup>.

A reforma no sistema trabalhista e previdenciário era uma velha reivindicação do setor empresarial, que se diz prejudicado e sobrecarregado com os gastos, exigidos do Estado, para pagar os direitos trabalhistas. As propostas dos institutos se destacam pela negação do Estado intervencionista, pois, para eles, os problemas que o Brasil atravessava, a desigualdade social, e a pobreza, são consequência da interferência do Estado na vida econômica. Nesse sentido, as propostas de políticas públicas que formularam, propõem a “liberalização total das relações trabalhistas, a serem negociadas no “livre jogo” do mercado, e a privatização das funções sociais do Estado (...) a previdência, a saúde e a educação”<sup>34</sup>, com o objetivo de defender a burguesia da “veleidade das massas”.

## Conclusão

Os três institutos em análise - *IL*, *IEE* e *IDEA* - congregaram grupos empresariais que rearticularam sua atuação e seu posicionamento político no final das ditaduras civil-militares. A nova estrutura política desacomoda a elite, que se encontrava receosa com a possibilidade de perder privilégios, já que novos interlocutores políticos e uma nova constituição entraram em cena. Coesos da necessidade de redefinição das atribuições do Estado, os empresariados, nos anos 1980 passaram, à defesa aberta de seus interesses, utilizando tudo aquilo que pudessem

---

<sup>33</sup> GROS, 2003, p.215

<sup>34</sup> GROS, 2003, p.22

dispor, “entidades das estruturas corporativas e extracorporativa, veículo de comunicação de massas, lobbies e até o Legislativo”<sup>35</sup>.

Levando em consideração a ligação que existe entre os empresários que coordenam esses institutos, com os setores políticos e midiáticos e, visto que, a maioria de seus dirigentes fazem parte de uma elite econômica, podemos afirmar que esses *TTs* tem uma entrada privilegiada nos meios decisórios da Argentina e do Brasil. Suas produções escritas e seus colóquios, buscavam construir uma ideia de que fora do livre mercado não haveria possibilidade de desenvolvimento. Dessa forma, objetivavam construir um consenso pró políticas neoliberais tanto entre seus pares, como para o restante da sociedade.

### **Referências bibliográficas:**

ACUÑA, Carlos. Enseñanzas, mitos y realidades de la coordinación entre la sociedad civil y el Estado en América Latina. Un análisis comparativo de la incidencia de think tanks y su coordinación con el Estado para mejorar políticas y programas de combate a la pobreza en México, Brasil, Ecuador y Uruguay. IN: *XIV Congreso Internacional del Centro Latinoamericano de Administración para el Desarrollo (CLAD) sobre la Reforma del Estado y de la Administración Pública*. Salvador de Bahía, Brasil, 27 - 30 de octubre 2009.

ANDERSON, Perry. Balanço do neoliberalismo. In SADER, Emir & GENTILI, Pablo (orgs.). *Pós-neoliberalismo: as políticas sociais e o Estado democrático*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1995, p. 9-23.

BOBBIO, Norberto. *Derecha e izquierda: razones y significados de una distinción política*. Buenos Aires: Taurus, 1995.

BOURDIEU, Pierre. *O poder simbólico*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2004.

CASIMIRO, Flávio Henrique Calheiros. *A construção simbólica do neoliberalismo no Brasil (1983 - 1998): a ação pedagógica do Instituto Liberal*. Dissertação de Mestrado. São João Del Rei: UFJS, 2011.

*Cincuenta años de IDEA*. Buenos Aires: IDEA, 2010.

---

<sup>35</sup> GROS, 2002, p.132

DREIFUSS, René. *O jogo da direita na Nova República*. Petrópolis, RJ: Vozes, 1989.

DINIZ, Eli. Empresariado industrial, representação de interesses e ação política: trajetória histórica e novas configurações. *Politica & Sociedade*. Volume 9; nº17; outubro de 2010, p.101-139.

GIORDANO, Verónica. ¿Qué hay de nuevo en las “nuevas derechas”? Buenos Aires: *Nueva Sociedad* N° 254, noviembre-diciembre de 2014, p.46-57.

GROS, Denise Barbosa. *Institutos Liberais e Neoliberalismo no Brasil da Nova República*. Porto Alegre: Fundação de Economia e Estatística Siegfried Emanuel Hoiser, 2003.

GOULDNER, Alvin W. *La dialéctica de la ideología y la tecnología. Las orígenes, la gramática y el futuro de la ideología*. Madrid: Alianza Editorial, 1978.

HINKELAMMERT, Franz J. Democracia y nueva derecha en América Latina. Buenos Aires: Nueva Sociedad N° 98, noviembre- diciembre 1988, pp.104-115

McGANN, James. Think tanks y La transnacionalización de da política exterior. *Electronic Journal of the US Department of State*, v. 7, n. 3, 2002.

MATO, Daniel. THINK TANKS, fundaciones y profesionales en la promoción de ideas (neo)liberales en América Latina. In: GRIMSON, Alejandro. *Cultura y Neoliberalismo*. CLACSO: Buenos Aires, 2007.

MORRESI, Sergio. *La nueva derecha argentina: la democracia sin política*. Los Polvorines: Univ. Nacional de General Sarmiento; BuenosAires: Biblioteca Nacional, 2008.

NOTAS: Avaliação de projetos de Lei. Rio de Janeiro: Instituto Liberal, 1993.

PLEHWE, Dieter; FISCHER, Karin. La formación de la sociedad civil neoliberal enAmérica Latina: redes de think tanks e intelectuales de la nueva derecha. In: RAMÍREZ, Hernán (Org.) *Neoliberalismo sul-americano em clave transnacional: enraizamento, apogeu e crise*. São Leopoldo: Oikos; Editora Unisinos, 2013, p.58-78.

PUELLO-SOCARRÁS, José Francisco. Ocho tesis sobre el Neoliberalismo (1973-2013). In: RAMÍREZ, Hernán (Org.) *Neoliberalismo sul-americano em clave transnacional: enraizamento, apogeu e crise*. São Leopoldo: Oikos; Editora Unisinos, 2013, p.13-57.

SOUZA. Amaury de. A reforma das relações de trabalho. *Idéias Liberais*, Instituto Liberal de São Paulo, ano III; nº 49, 1996.

UÑA, Gerardo. Think Tanks en Argentina: sobreviviendo a la tensión entre la participación y la permanencia In: GARCÉ; UÑA. *Think Tanks y Políticas Públicas en Latinoamérica. Dinámicas globales y realidades regionales*. Buenos aires: Prometeo, 2007, p. 139-182.

UÑA, Gerardo; COGLIANDRO, Gisell; LABAQUI, Juan. *Políticas públicas y toma de decisiones: Los think tanks en Argentina*. Documento elaborado para la Fundación Konrad Adenauer, Octubre 2004.

**Sites:**

<http://www.iee.com.br/home/>

<http://www.ideared.org/institucional>

<http://www.institutoliberal.org.br>